

CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS BILÍNGUES PARA LGP

'' ficha técnica

colaboração neste número

CATARINA DINIS, SUSANA CORTES, ARLETE RIBEIRO,
FILIPA SANTOS, HELENA PINTO, MARIA JOÃO VILARINHO,
TERESA BELA, SARA BATISTA, TERESA FREITAS

direção

MANUEL PINA

coordenação

ALCINA MENDES, CATARINA DINIS, SUSANA CORTES

conceção gráfica

ANTÓNIO NEVES

edição

CFAECIVOB

CENTRO DE FORMAÇÃO DE ASSOCIAÇÃO DE ESCOLAS DOS CONCELHOS
DE ÍLHAVO, VAGOS E OLIVEIRA DO BAIRRO

ESCOLA SECUNDÁRIA DA GAFANHA DA NAZARÉ - APARTADO 82
3834-908 GAFANHA DA NAZARÉ

TELEFONE 234 390 896 FAX 234 390 897

GERAL@CFAECIVOB.PT
WWW.CFAECIVOB.PT

ISSN 2182-1658

“conteúdos

01

apresentação

- 03 **NOTA INTRODUTÓRIA**
ALCINA MENDES, CONSULTORA DE FORMAÇÃO DO CFAECIVOB

fundamentação

- 04 **PORQUÊ LGP?**
CATARINA DINIS, SUSANA CORTES, FORMADORAS

- 06 **APRESENTAÇÃO RESUMO**
CATARINA DINIS, SUSANA CORTES, FORMADORAS

práticas

- 08 **RECEITAS EM LGP**
ARLETE RIBEIRO, FORMANDA

- 10 **EXPRESSÕES COM HISTÓRIA**
FILIPA SANTOS, FORMANDA

- 12 **HISTÓRIAS INFANTIS**
MARIA JOÃO VILARINHO, FORMANDA

- 14 **JOGO DA MEMÓRIA**
TERESA BELA, FORMANDA

- 16 **A CARTA**
SARA BATISTA, FORMANDA

- 18 **O CAVALEIRO DA DINAMARCA**
TERESA FREITAS, FORMANDA

recursos

- 20 **BIBLIOGRAFIA COMENTADA**
CATARINA DINIS, SUSANA CORTES, FORMADORAS

cadernos
C.04
construção
de materiais
bilingues
para LGP



“nota introdutória

TEXTO: ALCINA MENDES

Este quarto número de “Cadernos” enriquece o projeto editorial do CFAECIVOB - Centro de Formação de Associação de Escolas dos Concelhos de Ílhavo, Vagos e Oliveira do Bairro, iniciado em 2011, divulgando materiais e saberes construídos em espaços restritos e específicos de formação de professores.

Enquanto instrumento de difusão de boas práticas formativas, o projeto “Cadernos” assenta no pressuposto editorial de que formadores e formandos são autores das ideias que se publicam. Neste sentido, valoriza-se que cada novo número possua uma identidade própria e uma organização intencionalmente ajustada às características da ação de formação e à natureza das intervenções pedagógicas que foram desenvolvidas pelos professores.

Este número quatro de “Cadernos” centra-se nos desafios da formação em Língua Gestual Portuguesa como instrumento fundamental para promover uma educação inclusiva, adequada e justa às crianças e jovens surdos.

As formadoras disponibilizam um enquadramento sumário da intervenção formativa e breve apresentação das propostas didáticas que selecionaram para ilustrar exemplos das repercussões da formação no ensino e na aprendizagem dos alunos.

As seis intervenções pedagógicas documentadas são exemplos pouco comuns de práticas de ensino bilingue de alunos surdos. Especial destaque para o seu caráter inovador e diversificado, contemplando vários níveis de ensino, diferentes disciplinas e estratégias de ensino diversificadas.

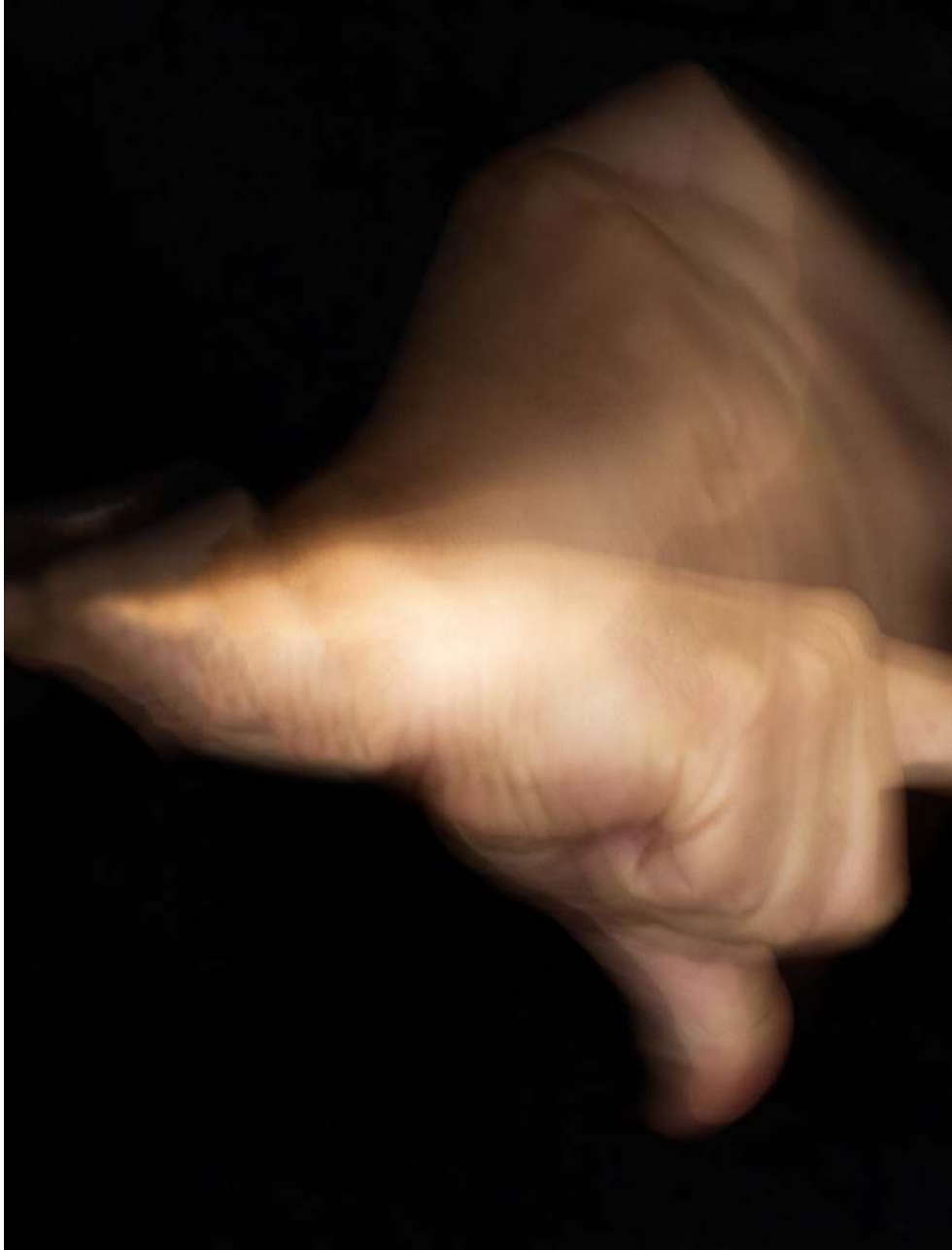
Esperamos, pois, que este número de “Cadernos” possa proporcionar novas reflexões e debates, assim como inspirar outras iniciativas de educação inclusiva. Estamos certos de que se trata de um contributo que ilustra dificuldades e desafios, assim como revela promissores exemplos de boas práticas de educação bilingue de crianças e jovens não ouvintes.



** Catarina Dinis é licenciada em Língua Gestual Portuguesa pela Escola Superior de Educação de Coimbra (ESEC). É professora de LGP desde o ano letivo 2006/2007 na Escola de Referência de Educação Bilingue de Alunos Surdos de Ílhavo.*

Possui experiência profissional no âmbito de educação e ensino de surdos como técnica especializada/ docente no Pré-Escolar, 1º e no 2º Ciclo e também em outras iniciativas promovidas pela Universidade de Aveiro, pela Divisão de Juventude da Câmara Municipal de Aveiro e pela autarquia de Ílhavo.

Desenvolve atividade formativa regular (cerca de 75 horas/ ano) com pais (de alunos surdos e ouvintes) e com docentes. Tem participado em ações de divulgação e sensibilização sobre LGP. Foi membro da Associação de Surdos de Águeda.



TEXTO: CATARINA DINIS, SUSANA CORTES (FORMADORAS) *

No concelho de Ílhavo existe um Agrupamento de Escolas de Referência para a Educação Bilingue dos alunos Surdos (AEREBAS), constituído por um conjunto de escolas que abrange alunos desde a Intervenção Precoce ao Ensino Secundário. Um dos objetivos deste Agrupamento de Escolas de Referência prende-se com a necessidade de desenvolver competências para a utilização da Língua Gestual Portuguesa em todos os estabelecimentos de ensino onde os alunos surdos realizam o seu percurso de aprendizagem básica e secundária, num ambiente bilingue.

Para que os professores se sintam motivados e preparados para este desafio, importa disponibilizar programas de formação que lhes permitam adquirir e aprofundar competências destinadas a torná-los capazes de implementar estratégias adequadas à educação de alunos surdos, de acordo com o Decreto-Lei n.º 3/ 2008.

Os níveis de formação inicial são disponibilizados frequentemente e destinam-se a docentes que trabalhem com alunos surdos no sentido de os dotar com capacidades comunicativas gestuais simples e permitir uma comunicação básica.

“porquê LGP?”

No entanto, tendo em conta a continuidade pedagógica, essencial para estes alunos, os docentes têm sentido necessidade de aprofundar os conhecimentos da Língua Gestual Portuguesa por forma a melhorarem a sua comunicação com os alunos surdos e, conseqüentemente, a sua prática pedagógica.

É neste sentido que se têm implementado também diversas iniciativas formativas visando alargar e aprofundar os conhecimentos da Língua Gestual Portuguesa dos educadores e professores que desenvolvem funções continuadas com alunos surdos.

Estas ações de formação, que abrangem vários níveis de proficiência, têm, todas elas, o objetivo de facilitar a comunicação com esses alunos, ora desenvolvendo competências comunicativas avançadas, ora aprofundando a ordenação das palavras em textos (tradução de textos de português escrito e falado para LGP e vice-versa), ora incrementando os conhecimentos dos aspetos manuais e não manuais da LGP e da gramática de LGP, ora praticando o uso de diferentes expressões faciais e corporais, ora conhecendo alguns aspetos da cultura surda.

** Susana Cortes é Mestre em Ciências da Educação - Educação e Surdez pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação do Porto com uma tese sobre Cidadania, literacia e Identidade em Surdos Isolados. Participou em congressos, ações de formação e seminários sobre a temática e em projetos internacionais relacionados com a surdez e língua gestual, como Profacity e Spredthesign. Artigo publicado no livro Cartografias da Surdez: Comunidades, Línguas, Práticas e Pedagogia.*

Intérprete de LGP no Agrupamento de Escolas de Referência para Educação Bilingue de Alunos Surdos de Ílhavo ao longo de oito anos. Tradutora em várias situações e contextos do dia-a-dia, como teatros, seminários e assembleias de câmara entre outros, bem como orientadora de estágios na área. Associada e membro da Direção da Associação de Surdos de Águeda.



TEXTO
CATARINA DINIS
SUSANA CORTES
(FORMADORAS)

tradução de receitas para LGP



A tradução de receitas surgiu da necessidade de facultar aos alunos surdos um instrumento pedagógico atual e adequado que lhes poderá vir a ser muito útil aquando da formação em contexto de trabalho.

expressões com história



Este trabalho consistiu na elaboração de dois vídeos de histórias adaptadas tendo como referência o livro “Expressões com História” de Alice Vieira. Aqui explica-se a origem das expressões “Não perceber patavina” e “Calcanhar de Aquiles”.

histórias infantis

Foi realizado um filme com uma história baseada no livro “O leão que perdeu a juba” e ainda outro intitulado “Estados do tempo”. Estes filmes permitem trabalhar com as crianças conceitos relacionados com os estados do tempo como, as estações do ano, mas também com vestuário e outros conteúdos relacionados.



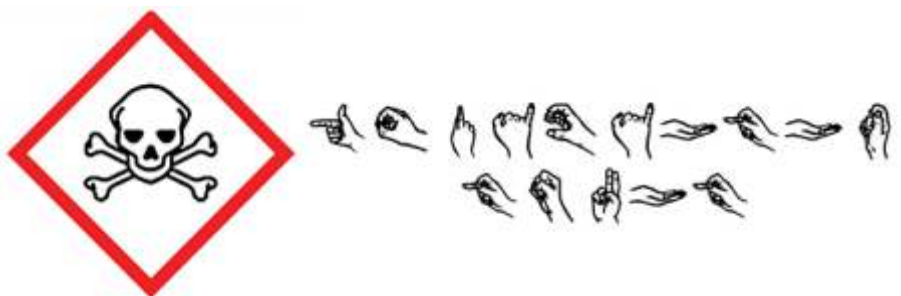
Os trabalhos produzidos incidiram sobre conteúdos de diferentes disciplinas com vista a construir materiais didáticos bilingues adaptados para LGP.

Estes materiais, desenvolvidos em contexto formativo, serão posteriormente partilhados com docentes e técnicos que trabalham com os alunos surdos para serem utilizados nas situações que se entendam pertinentes.

Disponíveis na página do AEREBAS de Ílhavo:
<http://aerebasilhavo.wix.com/arte-nas-maos>

jogo da memória

Jogo de memorização que associa a imagem ao gesto ou à palavra escrita em datilologia. Pretende desenvolver competências e atingir objetivos relativos a alguns conteúdos do 7º ano da disciplina de Físico-Química. Os trabalhos abordam os temas «Sistema Sola»r e «Símbolos de Laboratório».



jogo de tabuleiro

Jogo de consolidação de conhecimentos relativo à obra de leitura integral “O Cavaleiro da Dinamarca”, de Sophia de Mello Breyner, para o 7º Ano. É equivalente ao “Jogo da Glória”. O aluno vai acertando respostas e superando obstáculos até atingir a última casa, utilizando a sua língua materna como primeira forma de expressão.



a carta



Trabalho em LGP sobre a Carta: diferentes tipos, como se elabora, características. Recorre a exemplos de cartas elaborados pelos alunos.



"receitas em lgp

08

TEXTO

ARLETE RIBEIRO
(FORMANDA)

Para que a educação dos alunos surdos seja um sucesso, as escolas de referência dispõem de uma equipa de docentes e técnicos de LGP que preparam e organizam as atividades letivas em conjunto com os professores das várias disciplinas.

Neste caso, optou-se por produzir elementos de apoio ao Curso Profissional de Técnico de Restauração (variante cozinha-pastelaria), designadamente a tradução de receitas para LGP. Este recurso poderá vir a tornar-se muito útil a estes alunos quando iniciarem a sua formação em contexto de trabalho.

sortido húngaro



Protagonistas:

Mariana ...
(aluna)

Colaboração:

Marco Resende
(formador de Cozinha e Pastelaria)







TEXTO
FILIPA SANTOS
(FORMANDA)

Este trabalho surgiu da necessidade da construção de materiais bilíngues acessíveis aos alunos e à comunidade, tendo em conta as necessidades e o perfil de funcionalidade de um grupo de alunos surdos, cuja Língua Materna é a Língua Gestual Portuguesa, no âmbito das aulas de Educação Especial. Foram realizados dois vídeos em LGP sobre um tema a desenvolver no contexto escolar com o referido grupo de alunos surdos. Assim, no sentido de trabalhar as expressões utilizadas na Língua Portuguesa (as quais não devem ser

traduzidas literalmente para LGP), produziram-se dois vídeos de histórias adaptadas tendo como referência o livro “Expressões com história” de Alice Vieira.

Nesses vídeos, explica-se a origem das expressões “Não perceber patavina” e “Calcanhar de Aquiles”, recorrendo a gestos utilizados na comunidade surda que têm o mesmo significado da expressão utilizada. Com a escolha deste tema pretende-se desenvolver nestes alunos um trabalho de conhecimento da Língua Portuguesa.

calcanhar de Aquiles





não
perceber
patavina



Protagonistas:

Carlos Oliveira
João Paulo Ribau
Leandro Monteiro
Inês Fernandes
(alunos)

Colaboração:

Catarina Dinis
Ângela Abreu
(formadoras de LGP)
Filipa Carvalho
Susana Cortes
(intérpretes de LGP)



“ histórias infantis

TEXTO

MARIA JOÃO VILARINHO
(FORMANDA)

O material elaborado, utilizando a interação imagem (filme e foto)/ LGP/ palavra escrita, representa uma melhoria qualitativa das estratégias que podem contribuir para o aumento do domínio da LGP e também do português escrito. Permite, assim, o crescimento linguístico dos alunos surdos de forma a terem acesso mais facilitado ao currículo, tanto de LGP como do português segunda língua, promovendo também a educação bilingue dos alunos surdos e a inclusão escolar e social.

Assim, construiu-se um filme com uma história baseada no livro "O leão que perdeu a juba" e ainda outro intitulado "Estados do tempo", onde se poderá trabalhar com as crianças conceitos relacionados com os estados do tempo, as estações do ano, vestuário, etc.

Pretende-se que o material desenvolvido seja utilizado com as crianças surdas em idade pré-escolar e que seja partilhado com os colegas do grupo de docentes e técnicos que trabalham com os alunos surdos. Para facilitar o seu processo educativo é urgente e imprescindível garantir que a educação destas crianças tenha a mesma prioridade que a de todas as outras.

Um dos direitos destes alunos é o da igualdade de oportunidades que só é possível com um tratamento diferenciado. Se estes alunos forem tratados da mesma maneira que os outros, as suas oportunidades de sucesso são restringidas. Assim, contribuir para a inclusão destes alunos numa escola para todos significa contribuir para um futuro de inclusão em sociedade!

o leão
que
perdeu
a juba





estados do tempo



Protagonistas:
Adonai Monteiro
Beatriz Ladeiro
Xavier Ferreira
(alunos)

Colaboração:
Catarina Dinis
Ângela Abreu
(formadoras de LGP)
Filipa Carvalho
Susana Cortes
(intérpretes de LGP)



TEXTO

TERESA BELA
(FORMANDA)

O processo de ensino-aprendizagem, em Ciências, deve ser implementado de modo a que todos possam desenvolver as capacidades infundidas em conteúdos que lhes permitam assumir, pelo menos, os seus deveres como cidadãos. Para tal, as estratégias esboçadas pelos professores de Ciências devem ser diversificadas, para que os alunos surdos, a par com os seus colegas ouvintes, consigam realizar com aproveitamento o percurso escolar estabelecido.

Assim, os materiais bilingues revelam-se uma ferramenta essencial para que a aquisição e consolidação de conhecimentos seja plenamente conseguida. No entanto, facilmente se constata que os mesmos são raros ou até inexistentes, o que dificulta a tarefa do professor.

A resposta pedagógica para um aluno surdo deve ser pensada para quem vê e não ouve, para quem olha, para quem observa, para quem todos os processos cognitivos dependem do olhar. Deve ser pensada, em primeiro lugar, com o objetivo de cativar o surdo para as aprendizagens através do olhar. Deve ser pensada utilizando o olhar, em função da interação, da motivação, da atenção, da

concentração, da memorização, da generalização, da aplicação e da produção. A imagem faz parte da cultura surda. O recurso à imagem é fundamental para a aprendizagem, sendo necessário que o surdo seja ensinado a ler imagens, a inferir sentidos de imagens, a produzir sentidos com imagens. A imagem tem também uma função de motivação, de compreensão, de memorização, de desenvolvimento cognitivo e linguístico.

Com essa finalidade, criou-se um jogo de memorização, que associa a imagem ao gesto ou à palavra escrita em abecedário da Língua Gestual, com competências a desenvolver/objetivos a atingir para alguns conteúdos do 7º ano, através do qual se procurou que as aprendizagens fizessem sentido para os alunos e não fossem meras memorizações de conteúdos que aqueles não compreendem.

Aplicado em sala de aula, verificou-se que esse objetivo foi amplamente atingido, sendo visível no entusiasmo dos alunos e concretizado na aplicação de conhecimentos, já que aqueles mostraram ter adquirido os conteúdos em causa.



Protagonistas:
Orlando Quaresma
Tatiana Pereira
(alunos)





A Carta

TEXTO

SARA BATISTA
(FORMANDA)

Este trabalho nasceu da análise dos recursos pedagógicos existentes, da discussão e sua adequação ao ensino bilingue de alunos surdos, bem como da consideração do seu carácter interdisciplinar.

O docente, ao criar material bilingue com a ajuda dos alunos surdos, formadora e técnicos de Língua Gestual Portuguesa, não só aprofunda competências de LGP como possibilita uma nova dinamização pedagógica dos alunos surdos nas atividades desenvolvidas na sala de aula.

O material produzido consiste num vídeo sobre a «carta», nomeadamente os diversos tipos existentes, estrutura e formas mais comuns. Os alunos surdos explicam todos estes aspetos através de gestos acompanhados de legendas em rodapé. Por fim são apresentados vários exemplos de cartas por eles elaborados.



A carta é um texto que escrevemos a alguém que está longe.



Carta Informal/de amigo



Protagonistas:
 Orlando Quaresma
 Marisa Monteiro
 Tatiana Pereira
 (alunos)



Agora mostramos exemplos de cartas

TEXTO
TERESA FREITAS
(FORMANDA)



1

2

3

4

jogo de tabuleiro

A Língua Gestual Portuguesa é a primeira língua dos surdos e a língua portuguesa a segunda. Torna-se assim necessário que estes alunos façam um maior esforço, porque tal implica aprender a língua e o conceito simultaneamente. É preciso muita persistência e empenho para reter diariamente um conjunto de palavras, conceitos e gestos novos ensinados em diferentes disciplinas. E muitas vezes... isso cansa! E os alunos parecem desistir e desmotivar... É que o esforço é duplamente maior do que aquele que um ouvinte faz pois este só tem de aprender o conceito... o resto fica de ouvido!

Assim é necessário conhecer as competências linguísticas, comunicativas e níveis de desempenho específicos dos

alunos, sendo fundamental criar instrumentos e materiais equiparados ao que acontece com as outras línguas. A utilização de textos imagéticos em materiais didáticos que contemplam uma proposta bilíngue, sugere uma nova forma de conceber o ensino por meio de uma educação bilíngue, crítica e multicultural.

Neste caso, interessou adquirir e desenvolver conhecimentos no que respeita à produção de materiais relacionados com a imagem, perspetivando o desenvolvimento de competências relativas ao Português escrito, a partir da sua língua materna, a Língua Gestual.

Por conseguinte, pareceu adequada a construção de um jogo de consolidação de



conhecimentos relativo à obra de leitura integral "O Cavaleiro da Dinamarca" de Sophia de Mello Breyner, para o 7º Ano, consistindo em perguntas relativas aos diferentes capítulos da obra, com respostas de acordo com diferentes categorias (LGP; Palavra Proibida; Mímica; Leitura Labial).

Sendo equivalente ao "Jogo da Glória", pretende-se que o aluno supere respostas e obstáculos até atingir a última casa, usando a língua materna como primeira forma de expressão.

Este jogo, para além da vantagem de associação imagem/ resposta, também proporciona uma dinâmica diferente no que concerne à leitura de textos em português, por vezes tão difícil para estes discentes.

regras

- Decide-se a ordem por que cada jogador vai jogar (o que pode ser feito lançando o dado e ordenando pelo número de pontos).
- Cada jogador lança o dado e responde à questão a que corresponde a casa, avançando o número de casas indicadas pelo dado.
- Quando um jogador errar uma questão, ficará uma vez sem jogar.
- Ganha quem chegar primeiro à meta.
- As questões estão divididas em quatro categorias:

GESTUALIZAR



LEITURA LABIAL



PALAVRA PROIBIDA



MÍMICA



'' bibliografia comentada

TEXTO: ANA CATARINA DINIS E SUSANA CORTES

20

AFONSO, Carlos. (2008). Reflexões sobre a Surdez. A Educação de Surdos. Vila Nova de Gaia: Gailivro. Este trabalho discute a possibilidade de construção de um currículo contra-hegemónico na educação de surdos, de modo a valorizar as suas características específicas no sentido da concretização de um bilinguismo cultural.

AMARAL, Maria Augusta, COUTINHO, Amândio, & MARTINS, Maria Raquel Delgado, (1994). Para Uma Gramática da Língua Gestual Portuguesa. Lisboa: Editorial Caminho. Apresenta um levantamento de questões linguísticas e aspetos gramaticais relacionados com a LGP.

A, Vieira Ferreira, FE Moura. (1991) Comunicação Bimodal e Português Gestual. Porto: Areal Editores. Apresentação de alguns gestos de nível inicial da LGP, dividido por temas. Funciona como um bom auxiliar para os formandos.

Baltazar, Anabela. (2010). Dicionário de Língua Gestual Portuguesa. Porto: Porto Editora. Importante no apoio da comunidade dos aprendizes de LGP, com a explicação de inúmeros gestos bem como de imagens ilustrativas de algumas situações.

O Gestuário de Língua Gestual Portuguesa. (1992) SNR. Coletânea de gestos, da LGP, fruto de uma pesquisa dos dialetos usados pelos diversos grupos de Surdos, em todo o país. É o primeiro dicionário da LGP.

Foto: Livros científicos na biblioteca do Merton College, Oxford
Fonte:
<http://gallery.spacebar.org/f/a/photo/viewpic/1/519/1/>